



GALLACCI, Fábio. Peixes agonizam no Atibaia ate a morte: cardumes de bagres e mandis aparecem boiando na manhã de ontem na área central do distrito de Sosas, em Campinas. Correio Popular, Campinas, 08 out. 2002.

FÁBIO GALLACCI

Da Agência Anhangüera

gallacci@rac.com.br

Os moradores do distrito de Sosas, em Campinas, ficaram assustados ontem ao se depararem logo pela manhã com uma grande quantidade de peixes mortos às margens do Rio Atibaia. Segundo informações da própria vizinhança da área central do distrito - local onde os cardumes se concentraram em maior número - o motivo que teria provocado a tragédia ecológica foi uma forte chuva que se concentrou naquela região no início da madrugada. O lodo do fundo do rio pode ter impedido a respiração dos peixes e provocado a mortandade.

Apesar das conclusões dos moradores, uma equipe da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) foi enviada ao local ainda pela manhã para fazer análises que deverão comprovar a causa real das mortes em larga escala. Até o início da noite de ontem, nenhum motivo havia sido apontado oficialmente pelos técnicos envolvidos no caso.

A Polícia Florestal também foi notificada pela Subprefeitura de Sosas para que investigue as possíveis causas do desastre ambiental. A questão é saber se o que matou os peixes foi realmente o lodo provocado pela forte chuva ou algum produto tóxico que pode ter sido lançado na água de alguns dias para cá.

Moradores de Sosas reclamam do descaso das autoridades

“Já tomamos todas as medidas cabíveis e temos que aguardar os resultados das análises. Dava pra ver da frente da Subprefeitura os peixes mortos passando pelo rio”, lembrou o subprefeito Tarcísio Rabelo da Silva.

Para os moradores da área bastou o lamento pelo ocorrido.

“Foi muito triste ver isso aqui. Só eu retirei uns 50 quilos de peixes mortos de dentro do rio. A maioria era de bagre e mandi. Não dá para aproveitar nada”, lamentou o morador José Maria de Souza. “Se esse problema tivesse acontecido no último sábado, aposto que teria mais candidatos prometendo despoluir o rio. Como as eleições já passaram, ninguém vai se preocupar com o estado do Atibaia. É um absurdo”, acrescentou Paulo Pelegrini, outro morador da comunidade.

A última mortandade de peixes registrada no Atibaia aconteceu na madrugada do dia 8 de setembro, um domingo.

CEPAGRI

De acordo com o pesquisador do Centro de Ensino e Pesquisas em Agricultura (Cepagri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Jurandir Zullo, não foi possível registrar qualquer detalhe sobre a chuva que caiu na região de Sosas na madrugada de ontem. Tudo isso porque não existem medidores do Cepagri para monitorar essa área.

O Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim mantinha o único aparelho capaz de captar estas informações de Sosas e Joaquim Egídio, mas o equipamento foi depredado. “Não temos como falar sobre isso, mas sabemos que chuvas mais localizadas são comuns nas épocas quentes”, afirmou Zullo.



Equipe da Cetesb coletou amostras da água para investigar a causa da mortandade